

**POR DENTRO
DO**



Grindr

**Masculinidades entre
homens gays**

LEONARDO ALVES

Esse livro foi criado a partir de meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) desenvolvido na minha formação em Psicologia. Desde o início do curso fui percebendo o meu interesse nessa área de estudos em que a Psicologia pode se debruçar. Fui notando que não era uma área de muito desejo por parte de meus colegas de formação, visto que muitos não queriam direcionar seus estudos para as questões sociais.

É claro que falar de Gênero e Sexualidade não se restringe apenas aos aspectos sociais, contudo, ficam evidentes os impactos dessas questões individuais no coletivo social. Na verdade, é com base nessa máxima que entendo a Psicologia Social, uma área que pretende analisar os impactos de fenômenos sociais na vida individual e vice-versa.

Como disse, utilizei partes do meu TCC para a criação deste ebook. Portanto, não posso deixar de agradecer à minha querida orientadora, Professora Doutora Mariana Moura Magalhães, e ao meu co-orientador, Wendel Ferrari, pelo paciente e longo trabalho de acompanhamento que tiveram comigo naquele momento.

SOBRE O AUTOR

Olá! Se você ainda não me conhece direito, deixa eu me apresentar antes de começarmos essa jornada literária.

Meu nome é Leonardo Alves, eu sou psicólogo e tenho como objetivo ajudar você a abraçar o seu modo de ser, em busca de uma vida com mais sentido e menos preocupação com os padrões sociais.

Dentro desse propósito quero ajudar o maior número de pessoas a se compreenderem mais, tendo em vista os preconceitos e os retrocessos que procuram nos limitar o tempo todo. Por isso, este trabalho tem o intuito de provocar reflexões sobre os modos de relação existentes entre homens gays que pude observar ao longo de minha pesquisa.

Espero que você consiga aproveitar essa reflexão comigo!

Vamos nessa?

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	4
1 A EXPERIÊNCIA E O CAMINHO DA PESQUISA.....	8
2 A VIRILIDADE NAS RELAÇÕES VIRTUAIS CONTEMPORÂNEAS.....	31
3 ABRINDO REFLEXÕES.....	52
NOTAS.....	55
REFERÊNCIAS.....	58
OUTROS TRABALHOS.....	60

APRESENTAÇÃO

O interesse em pesquisar sobre masculinidades e virilidades em um aplicativo de pegação gay, veio da minha própria vivência no aplicativo *Grindr*, aplicativo este criado em 2009, com o objetivo de facilitar encontros afetivos e/ou sexuais entre homens que procuram outros homens para se relacionar.

Após me deparar por diversas vezes com a frase “macho quer macho” e algumas variações (“não curto afeminados”, “sem frescuras” e “homens másculos apenas), sem sentir qualquer desconforto, passei a estranhá-las quando comecei a me dar conta do quão carregada de significado elas são.

Ao ver os desdobramentos dessas expressões, passei a me questionar de onde vem essa aparente negação ao que é da ordem do feminino, acompanhada de uma possível valorização da postura masculina.

Para entender melhor isso, pesquisei no dicionário online de português a palavra "afeminado", encontrando uma definição que nos leva a refletir sobre uma possível questão com o gênero: "(adjetivo) que deixou de possuir as maneiras

viris; que não possui modos considerados másculos; (pejorativo) designação atribuída ao homossexual masculino; [...] que demonstra fraqueza, [...] em que há excesso de delicadeza [...]”¹

No que tange à masculinidade, Miskolci² explica que os homens são incitados desde a infância a seguirem padrões de comportamento masculino, associados à dominação e à agressividade, impondo limites corporais e de identidade mais restritos. Esses padrões são tomados como ideais hegemônicos de masculinidade e acabam por perpetuar o modelo de dominação dos homens sobre as mulheres, que são exercidos também nas relações homossexuais entre homens e entre mulheres.

A partir desse estranhamento, do que antes eu tomava como algo natural, decidi me debruçar sobre essa afirmação transformando-a, então, em um questionamento: Macho quer macho? A partir daí, iniciei minha pesquisa problematizando o porquê de tantos perfis no aplicativo estarem em busca de relações com outros homens “machos”.

Neste sentido, direcionei esta pesquisa para a busca e o aprofundamento das problemáticas associadas à virilidade, me baseando em leituras sobre a constituição da masculinidade

em nossa sociedade. Para tanto, estudei os trabalhos de Miskolci,³ que analisam a consolidação dessa masculinidade hegemônica, além de abordar acerca do desejo homoerótico ligado à figura masculina ajustada à ordem heteronormativa, buscando compreender, a partir dessa noção, como vem se dando histórico-socialmente essa construção de verdades em nossa sociedade, mais particularmente, nas mídias sociais.

Desse modo, procurei explorar como essas questões vem acontecendo nas relações entre homens gays no *Grindr*, aplicativo para encontros entre homens mais baixado do mundo, com mais de 10 milhões de downloads.

Por ser um tema que me atravessa e me instiga como sujeito, a questão da masculinidade nas relações entre homens gays me desperta o interesse em aprofundá-la e conhecê-la em seus diversos desdobramentos. Dessa forma, o estudo dessa questão tem se mostrado como um arsenal político de militância, compreendendo-se o poder da produção escrita para estimular os debates sociais.

Portanto, esse trabalho tem como objetivo analisar as descrições de usuários do aplicativo de pegação *Grindr*, que utilizam termos e expressões que desvalorizam o feminino e enaltecem a virilidade, articulando-os com o arsenal teórico já citado, visando ampliar as discussões sobre essa temática.

1 A EXPERIÊNCIA E O CAMINHO DA PESQUISA

Compreendendo a experiência como algo que me atravessa e que me convida à reflexão. Assim, proponho neste capítulo expor o caminho percorrido por mim para a realização dessa pesquisa.

Pretendo explicar o método da Cartografia e o funcionamento prático do aplicativo de pegação *Grindr*, que foi o primeiro local onde pude encontrar a utilização constante de expressões enaltecedoras da virilidade, contrapondo-se a uma desvalorização de comportamentos femininos.

Após esses esclarecimentos, parto para a exposição dos perfis coletados com suas falas e discursos que me provocaram, fazendo a exposição de minha experiência através de uma política da narrativa.

Aplicativo de pegação? “Tá de bobeira aí?”

Para ficar claro como o *Grindr* funciona, optei por apresentar de forma detalhada, como um guia de orientação para o usuário inexperiente, as suas funcionalidades, dando enfoque maior na edição de seu perfil pessoal no aplicativo.

Desse modo, qualquer pessoa, seja ela usuária ou não dessa tecnologia, poderá entender de forma clara, como esse aplicativo pode ser utilizado.

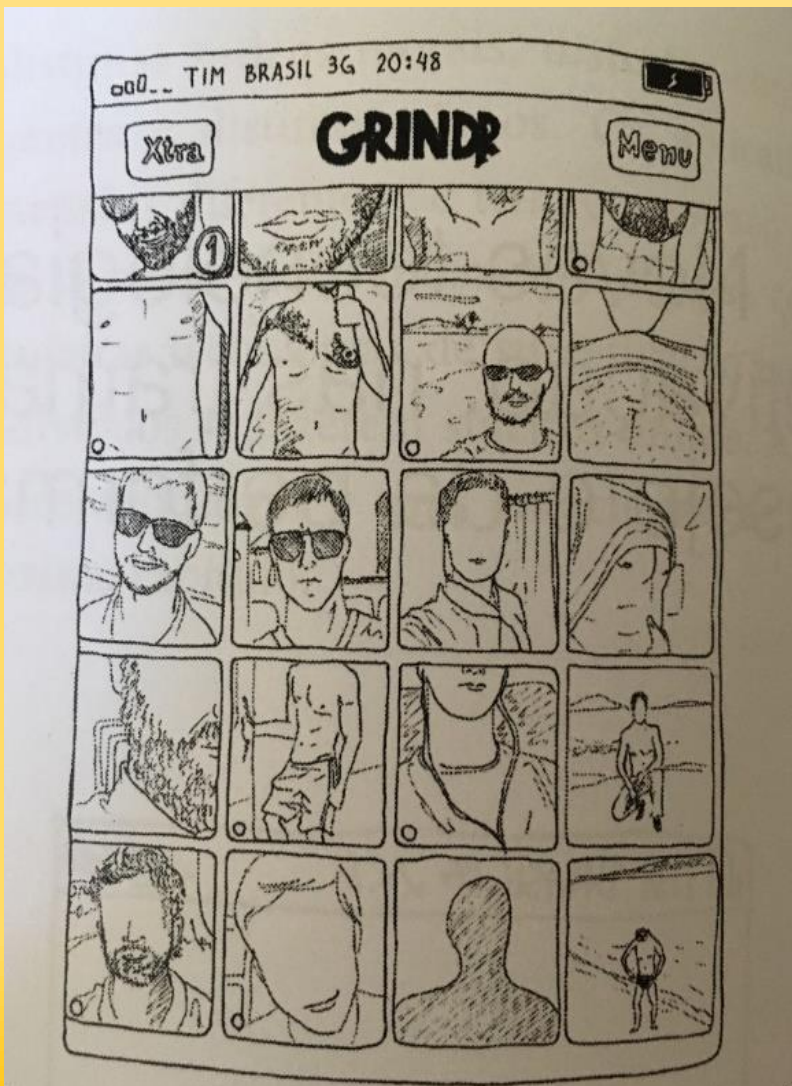


Figura 1: Página inicial do aplicativo de pegação *Grindr*. Nessa imagem, perfis com rostos e corpos dos usuários são disponibilizados em quadrados um ao lado do outro.

Fonte: BONFANTE, 2016, p.88.

Quando um usuário acessa o *Grindr*, ele precisa se cadastrar com um e-mail válido, criar uma senha e informar a sua data de nascimento. Com isso ele já consegue ter acesso às funcionalidades desse aplicativo, sendo possível também editar o seu perfil, acrescentando dados que podem ser fornecidos de acordo com o interesse do usuário, sendo possível preencher todos os campos, incluindo a inserção de uma foto de perfil, ou podendo não informar nada.



Figura 2: Perfil do usuário do *Grindr*, como é visto pelos demais. No perfil acima, do usuário MulekãO Macho, após os seus dados pessoais há uma mensagem com a seguinte proposição: “antes de querer sair com homens, aprenda a ser homem, masculinidade vem acima de aparência, corpo ou rosto”.

Fonte: BONFANTE, 2016, p.207.

Localidade e período da coleta

O estudo em questão foi realizado nas cidades de Niterói e do Rio de Janeiro, ambas localizadas no Estado do Rio de Janeiro, onde os perfis relevantes para essa pesquisa puderam ser coletados para posterior análise. Cabe ressaltar que essa pesquisa foi realizada no período entre o mês de Dezembro de 2017 e o mês de Março de 2018, período de férias e de datas festivas, como o Natal, o Ano Novo e o Carnaval.

Coleta dos perfis: “o que você curte?”

A partir da análise de perfis de participantes do aplicativo de pegação *Grindr*, busquei destacar a utilização, por parte dos usuários dessa rede social, de termos que de alguma forma parecem enaltecer a masculinidade e colocar o feminino numa posição de fragilidade e delicadeza, ditas como não desejadas por alguns usuários. Desse modo, foram coletados ao longo do período de pesquisa, perfis de participantes desse aplicativo de pegação que nos espaços “nome de exibição” e “sobre mim”, reservados à descrição pessoal e à explicação sobre quais perfis de usuários lhe interessam, empregaram palavras e frases

sugestivas de que tais usuários estavam dispostos a se relacionar apenas com outros homens que apresentassem características masculinas, rejeitando-se, assim, os que se aproximassem do estereótipo feminino – nesse caso explicado por alguns participantes como trejeitos, jeito de falar, postura, entonação da voz, discricção social e atitudes.

Sobre a experiência e o método da Cartografia

O intuito de empregar o método da Cartografia neste trabalho não foi para investigar a respeito das verdades das coisas, mas sim, ampliar a compreensão dos modos e caminhos que vêm sendo tomados como naturalizados nas relações contemporâneas. Mais especificamente nas relações dentro deste aplicativo de pegação, parece haver uma verdade instalada e naturalizada que estabelece e autoriza alguns discursos entre alguns homens gays. Para tanto, foi preciso desmontar essas verdades e compreendê-las como criadas por uma rede discursiva anônima, afetada em algum modo pelas relações de poder.

Para essa pesquisa, separei os perfis de usuários desse aplicativo que apresentavam em qualquer campo descritivo frases e palavras que esses sujeitos utilizaram para descrever a si mesmos ou a seus ideais de parceiros, que pareciam enaltecer características masculinas, como "macho", " másculo", "masculinidade me atrai", "curto caras com postura de homem", "homens másculos apenas", "curto homem másculo", "macho que curte macho", "à procura de macho de verdade", etc.

PERFIS QUE ENALTECEM O MASCULINO



amigão macho 33

● Conectado



Looking to meet masculine, beefy, hairy and bearded guys

Conhecer caras masculinos, p amizade e discrição.

Tenha paciência, esse app não notifica. Não peça foto de rosto sem enviar a sua antes.

Dot X Dot 31

● Conectado

↗ 2 km



Parada entre machos de verdade somente. Sigilo

Porte físico Grande

Gênero Homem



Pronomes Ele/Dele

liso no sigilo 20

● Conectado

↗ 866 metros



a procura de macho de verdade, com pegada...

turista at 21cm 28

● Conectado



28a, ativo 21cm , mulato macho sigilo ht curto punheta, goinage, pegacao

Indep. de sua posição sexual... Seja **HOMEM** no sentido pleno da palavra. No mais, chega aí e vamos desenrolar! S/ Local ou Nudez Engraçado... Postar rosto aqui ninguém quase fala, mas postar um pedaço de perna chove mensagem 🤔

25

○ Online 12 minutos atrás



manda nudes hehe! Brotheragem e novo nessa parada de macho x macho

Altura 169 cm

PERFIS QUE ENALTECEM O MASCULINO

15

Masc Discreto 22

○ Online 10 minutos atrás



Homem, macho, boa pinta

Busco sexo, sigilo, macho, boa presença, nada de drogas, camisinha sempre, só pegação tbm pode rolar, nada de drogas



BI DOT AT disc 29

● Conectado

📍 246 metros



Macho bi, discreto procuro o mesmo. Curto punheta e sarro. Putaria d machos.

Altura 190 cm

Peso 80 kg

Atv | Icarai 31

● Conectado



Macho | Sem Pressa | Demoro a responder | Não estou interessado em casais | Ignoro Tap's | Tenha foto e bom senso | Não passo WhatsApp.



25

● Conectado

📍 557 metros



Seu macho

<

Casado Nit RJ 37

● Conectado

↖ 553 metros

🔥 💬

Masculino, discreto. Procurando gente interessante para bom papo e amizade. Curto livros, filmes, séries, cervejas, etc. Foto de rosto é essencial, se não enviar, não precisa nem falar "oi". 🧑🏻🧑🏻

🇧🇷 🇵🇹

<

Icarai

● Conectado

↖ 731 metros

🔥 💬

A fim de caras masculinos. Não tenho pressa. Se teve interesse de falar, mostre o rosto. Se precisa mostrar pau ou bunda pra chamar atenção, você é o tipo de desesperado que dispenso. Não fumantes apenas.

Altura 176 cm

AtvDot 🍁 35

○ Online 54 minutos atrás

↖ 817 metros

🔥 💬

Tenha fotos nítidas, prefiro os magros e corpos bem cuidados - masculinidade me atrai - NÃO MANDE TAPS!



41 raridade.

● Conectado

↖ 485 metros



Buscando masculinidade/semelhança ,
UTOPIA?

Não quero POPSTARnemTOP MODEL,
nem precisa mostrar seu Book. Mas tb
não quero um patinho feio. E não
comece o papo perguntando o que
curto, nem pedindo foto de pau e bunda



ATIVO 30

● Conectado

↖ 3 km





Sou um cara tranquilo. Não curto
drogas, pessoas invasivas e exposições
desnecessárias, no mais, vamos
trocando uma ideia pra ver no que dá.
Se quiser foto, faça o mínimo de
mandar antes, e vamos com calma!
Sou Ativo e curto caras masculinos.

Além disso, foram separados também os perfis que apresentavam descrições demarcadas com uma negação de características atribuídas ao feminino, caracterizadas pelos termos "não curto afeminados", "sem trejeitos", "não femininos", "não efeminados", "não tenho tesão por afeminado", etc.

PERFIS QUE RECUSAM O FEMININO

Com local

● Conectado  

Discreto, sigiloso e não curto afeminados. Por favor, já manda logo a foto... 😊

"Cada um sabe a dor e a delícia de ser o que é."

Altura	177 cm
Peso	72 kg
Etnia	Branco

PERFIS QUE RECUSAM O FEMININO

sigilo total

○ Online 12 minutos atrás

↖ 307 metros



nao curto afeminados

● Conectado

↖ 2 km



⊘ Afeminados ⊘

Não tenho paciência pra gente
sem noção!

Ricardo 21

○ Online 50 minutos atrás

↖ 3 km



sem foto, sem papo
afeminados não tem vez

Porte físico

Magro

Fauno

○ Online 39 minutos atrás

↖ 20 metros



Discreto, dot x dot. Não curto
efeminados! Não fale comigo sem
foto. Não perco tempo com babacas!
Comigo, as coisas têm prazo!
Enrolação = block. Só falo por aqui! Sua
opinião vale pra você! C/local. Tente a
sorte!

PERFIS QUE RECUSAM O FEMININO

parrudo sigilo 38

● Conectado

↖ 7 km



Sou ativo

Procuro por caras realmente discretos.

Aos afeminados, nada contra, mas eu não curto.



Atv19cmMacho 36

● Conectado

↖ 2 km



Somente para maduros passivos.

peludos, perrudos, grisalhos e

barbudos são bem vindos!

🚫 Fumantes, drogados e afeminados.

Dotado Sigilo 28

● Conectado

↖ 2 km



Versátil Ativo. Busco o mesmo!

NÃO CURTO AFEMINADOS

NÃO CURTO AFEMINADOS

NÃO CURTO AFEMINADOS

NÃO CURTO AFEMINADOS

NÃO CURTO AFEMINADOS

Leia o Perfil 26

● Conectado

↖ 947 metros



- 🚫 Não curto efeminado
- 🚫 Não curto malucos e drogados
- 🚫 Não estou desesperado por sexo
- 🚫 Não estou interessado nos seus nudes
- 🚫 Não respondo sem foto
- 👍 Inteligência é melhor que corpo sarado

PERFIS QUE RECUSAM O FEMININO

PSV discreto  25

● Conectado



Não sou afeminado e NÃO sinto atração por caras que são. Pronto para trocar uma ideia, só chamar.

{posso demorar para responder msm estando online - ocupado agora}

Macho Discreto 32

● Conectado

↖ 615 metros



Não curto obesos, drogados e afeminados.

Não quero um corpo sarado, quero um bjo com vontade, cheio de tesão e desejo.

conhecendo

● Conectado

↖ 554 metros



a fim de conhecer caras legais e desenrolados pra ver o que rola. Não gosto de afeminados, nada contra, só questão de gosto. quem estiver afim já sabe o que fazer. o povo tá enrolado demais.

Blow job

● Conectado



Apenas um cara maneiro ao encontro de caras sem frescuras! Quem curte Gouinage?!

Sinceramente cansado dessas bixas pão com ovo daqui!!!

Divorciado Maxo 45

● Conectado

↙ 292 metros



Não sou e nem curto afeminados, sou discreto, adoro bjs, amassos, sou muito carinhoso, não sou fast foda, mas adoro uma sacanagem. Por favor só curto acima dos 35 anos.

Tais termos e expressões parecem ser empregados de forma corriqueira, sem uma prévia reflexão das implicações de seus significados, como se fossem colocações e preferências apenas ligadas ao gosto pessoal de cada um, sem uma conexão com o contexto social onde são produzidas e as relações de poder que estão em jogo.

Entretanto, é através das palavras que os nossos pensamentos são determinados, ou seja, nossos pensamentos não vêm a partir de nossa inteligência, mas sim, através de palavras. Desse modo, o pensar não se restringe ao raciocínio lógico e argumentativo, mas sobretudo em fornecer sentido a nós mesmos e ao que nos acontece. “E isto, o sentido ou o sem-sentido, é algo que tem a ver com as palavras. E, portanto, também tem a ver com as palavras o modo como nos colocamos diante de nós mesmos, diante dos outros e diante do mundo em que vivemos”⁴

Assim, o simples fato de organizar esse processo de pesquisa desse modo, já é uma parte da análise,⁵ bem como fica evidente que além do objeto de pesquisa, a própria experiência do pesquisador e a teorização feita estão implicados no processo de produção de sentidos.⁶

Nessa perspectiva, a experiência é compreendida como algo que nos toca, que nos atravessa, sendo algo da ordem da raridade nessa pós-modernidade acelerada que vivemos.

Para tanto, para que a experiência⁷ aconteça é preciso um gesto de interrupção, isto é, uma pausa para se pensar de modo mais demorado, para sentir mais, escutar mais, permitindo-se uma atenção aos detalhes e a suspensão da opinião e do juízo, possibilitando nossa abertura aos encontros.

É nesse sentido que a minha experiência é tomada como material de estudo neste trabalho, uma vez que foi a partir dos atravessamentos como usuário do *Grindr* que pude me permitir ser tocado por uma questão e me dispus a refletir sobre ela. Um questionamento que acaba sendo tomado como natural por muitos, mas que de certo modo passou a me ameaçar, me afetando diretamente e me convidando à exposição, já que, não há experiência sem exposição e não é capaz de ter experiência aquele que nada acontece, nada toca, nada chega.⁸

Desse modo, o saber da experiência se configura em sua qualidade existencial, ou seja, em sua relação com a existência de um ser singular e concreto.

Logo, o saber da experiência acontece na relação entre a vida humana e o conhecimento, funcionando como uma mediação entre ambos. Contudo, devemos ter o cuidado de não transformarmos a experiência em experimento, pois a experiência não é previsível e não pode ser reduzida, sendo o seu percurso mais relevante do que a meta ou o objetivo que se pretende alcançar.⁹

Apesar disso, o rigor da pesquisa convencional não deve ser deixado de lado, porém ele é ressignificado, passando a ser entendido como uma precisão. Tal precisão não se confunde com a exatidão, mas pode ser compreendida como o compromisso e o interesse do pesquisador em se implicar na realidade de modo interventivo.¹⁰

Para isso, são propostas algumas pistas para que o cartógrafo se guie nesse caminho, mantendo sempre uma atitude de abertura para o que vai sendo produzido ao longo do percurso da pesquisa. Logo, deve-se considerar os efeitos do processo tanto sobre o objeto de pesquisa, como sobre o pesquisador.¹¹

A partir disso, a intervenção acontece sempre através do mergulho na experiência, que possibilita ao sujeito e ao objeto uma co-emerção num mesmo plano de produção, ou seja, o plano da experiência. Partindo dessa definição, o método cartográfico acaba sendo ao mesmo tempo um trabalho de análise, descrição e intervenção, propiciando a criação de efeitos na subjetividade.

Com isso, o pesquisador é chamado a ver o que está acontecendo naquele campo, porém sem buscar definir o que ocorre, mas apenas visando acompanhar o processo, através de uma atenção cartográfica, que possibilita a emersão de um mundo que antes era virtual e que, ao se atualizar, passa a ganhar existência.

Desse modo, os dados coletados acabam por indicar maneiras de narrar. Especificamente neste trabalho, a narrativa se dá a partir de mim, ou seja, do pesquisador que foi a campo e que teve essa experiência com os discursos e com as falas observadas.¹²

Portanto, vale ressaltar que ao fazer esse trabalho de apresentação e análise dos dados, assumo também uma posição numa certa política da narratividade. Ou seja, toda produção de conhecimento acontece a partir de uma implicação política que acontece na tomada de posição.

Vale lembrar que tal conceito de política está ligado ao sentido mais amplo da palavra, isto é, a forma com que os sujeitos se relacionam e articulam entre si, estando sempre ligada ao poder. Porém, esse poder não é aquele exclusivo do Estado ou de uma classe, mas o que está presente nas microrrelações, ou seja, na dimensão micropolítica. Nessa perspectiva, a política da narratividade pode ser compreendida como uma tomada de posição em relação ao mundo e a si mesmo.

Por isso, o exercício aqui proposto neste trabalho se dispôs a ser uma experiência cartográfica, buscando apresentar os atravessamentos que determinados discursos encontrados no *Grindr* causaram em mim durante a realização desta pesquisa.

Portanto, não se objetiva chegar a um determinado resultado ou a uma conclusão que se proponha fechada e reducionista. A proposta é a de usar da narratividade como posicionamento político, ampliando os diálogos e as reflexões a respeito das conexões entre os discursos encontrados nos perfis do aplicativo de pegação e as práticas de masculinidade que identificamos na contemporaneidade.

● caminho (hódo;) da pesquisa

Decidi iniciar essa pesquisa quando me peguei curioso com a quantidade de perfis estampando apelidos e descrições de usuários dizendo que preferiam homens mais masculinos e recusando contato com caras com características femininas. Era fato que eu já havia passado por alguns perfis como esses e não havia me dado conta de como isso estava se repetindo entre os usuários do *Grindr*.

Por isso, um dos primeiros perfis que me marcou nesse sentido e fez com que meus olhos se voltassem para ele com um olhar diferenciado e questionador, foi o perfil “macho quer macho”.

O termo “macho” aparece no dicionário como adjetivo, significando o “que é do sexo ou do gênero masculino; forte, vigoroso; valente, corajoso; másculo”¹⁴. Pela própria definição, podemos perceber logo de início o quanto esse termo se associa a conotações de força, valentia e de virilidade.

Outros perfis vieram a contribuir para essa compreensão, trazendo as seguintes mensagens: “masculinidade me atrai”; “homens com atitude de homem”; “curto caras masculinos”; “buscando masculinidade”; “a fim de caras masculinos”; “cara macho e safado”; “seu macho”; “busco camaradas machos [...]”. Seja homem e saiba conversar como tal”; “Indep[endente] de sua posição sexual... Seja HOMEM no sentido pleno da palavra”; “a procura de macho de verdade”; “macho boa pegada”; “macho que curte macho”; “curto homem másculo, respeite”; “parada entre machos de verdade somente”; “conhecer caras masculinos, para amizade e discrição”; “postura e voz de macho”.

Além disso, foi notória também a quantidade de perfis afirmando desejar encontros sigilosos e com discrição, deixando

claro o não interesse em qualquer tipo de relacionamento mais sério entre homens. De modo geral, esses usuários utilizam expressões como: “sigilo total”, “na encolha”, “não procuro relacionamento”, “não procuro namoro”, “discreto, sigiloso”, entre outras expressões semelhantes.

Assim, essa pesquisa acabou por possibilitar a abertura de espaços para a discussão e a ampliação desse tema da masculinidade entre homens gays. Dessa forma, torna-se necessário aprofundar as reflexões levantadas no caminho da pesquisa, associando-as com uma investigação teórica dos temas que surgiram por causa da pesquisa, procurando compreender como esses assuntos vêm sendo discutidos na atualidade.

2 A VIRILIDADE NAS RELAÇÕES VIRTUAIS CONTEMPORÂNEAS

Após imergir no campo com a pesquisa cartográfica, cabe agora levarmos essas problematizações para o campo das relações virtuais da contemporaneidade. Logo, partiremos para os trabalhos de Miskolci¹⁵ sobre esses novos modos de desejar e de se relacionar proporcionados pela internet e pelos novos aplicativos de pegação.

O autor investiga o pensamento social brasileiro a respeito das sexualidades e dos gêneros dissidentes, conseguindo revelar em seus estudos uma estrutura fundamental presente na sociedade brasileira que se configura numa aversão ao que é da ordem do feminino, no que tange às performances dos corpos masculinos construídos. Nesse sentido, ele apresenta algumas pesquisas sobre a honra familiar, que tem as mulheres como detentoras da boa reputação dessas famílias, fato esse que comprova o controle constante das sexualidades femininas.¹⁶

Quando ele parte para a pesquisa das chamadas sexualidades dissidentes, ele encontra uma espécie de variação da honra que permanece nessas relações assimétricas entre o feminino e o masculino, porém não mais ligada aos corpos das mulheres. Tal variação passa a controlar também os corpos dos meninos e suas performances, pregando que ser homem e apresentar condutas femininas representa uma vergonha para a honra familiar.¹⁷

Podemos perceber nesse ponto como o feminino ainda permanece como elemento fundamental que estrutura a honra familiar, porém agora passa a ser ressignificado englobando também as condutas homossexuais. Nesse contexto, para não denegrir a imagem da família e não se humilhar no campo social, muitos homossexuais optam por seguir comportamentos e atitudes tidos como próprios da performance heterossexual, passando a viver, em segredo, seus desejos homoeróticos.¹⁸

Nesse momento, a postura de discrição passa a ser adotada por muitos homens homossexuais, buscando preservar suas intimidades de exposições sentidas por esses sujeitos como

sendo desnecessárias ou excessivas. Ser discreto não significa um retorno ao armário, mas apenas um afastamento desses sujeitos dos movimentos políticos que levantam bandeiras homossexuais. Entretanto, pode-se perceber uma ampliação desse armário, incluindo agora também a família, o trabalho e outras instituições que fazem parte da vida desse sujeito.¹⁹

Assim, para viverem, esses sujeitos precisam seguir o modelo universal e padronizado de identidade sexual, utilizando máscaras que lhe permitirão ser aceito pela sociedade. Com isso, esse homem se insere na lógica do outro para conseguir ser reconhecido como alguém que merece viver, utilizando-se, para isso, de muita violência psíquica para consigo próprio.²⁰

Ou seja, os homens gays colocam suas máscaras heterossexuais e passam a performar de modo másculo, demonstrando uma completa aversão ao feminino. Não há qualquer demanda por um reconhecimento de uma identidade gay, por parte desses sujeitos, configurando um desejo homossexual em uma existência social heterossexual.²¹

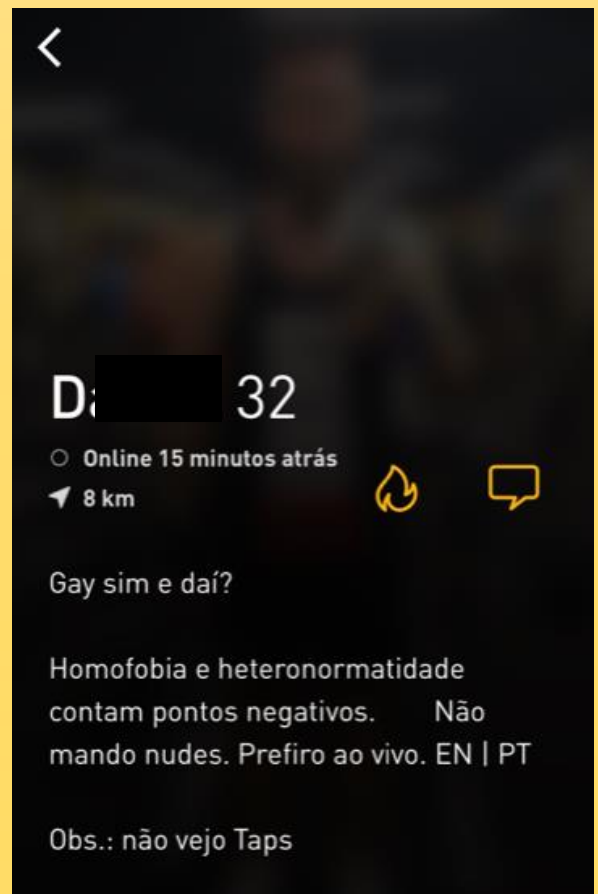
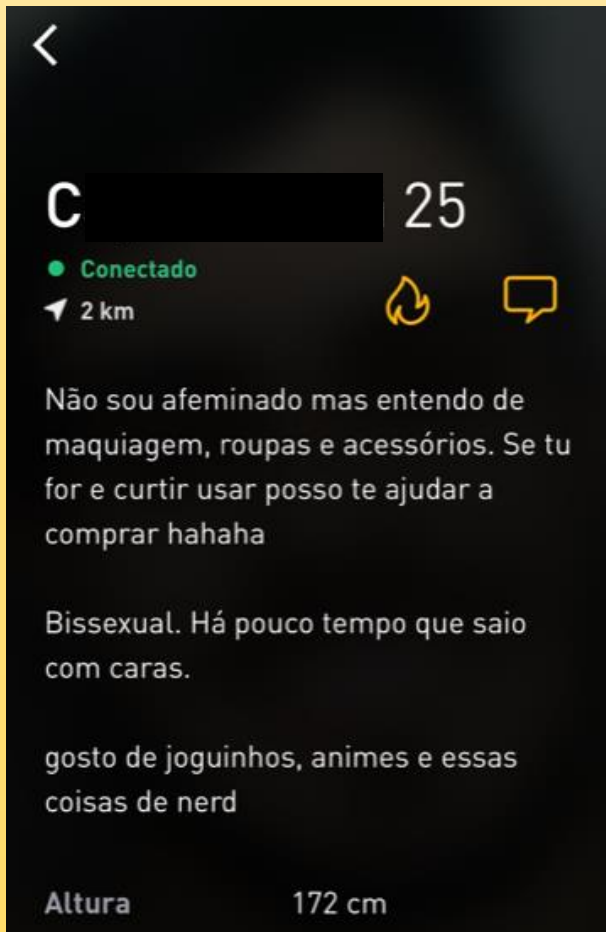
Entretanto, algumas transformações vêm ocorrendo nesse campo de interação social, principalmente nos relações que acontecem nos aplicativos de pegação. Alguns jovens gays vêm resistindo ao movimento imposto por essas homossexualidades hegemônicas, que desprezam o feminino e enaltecem as condutas de virilidade. É possível identificar alguns discursos de homens gays que querem ter seus direitos garantidos para poderem realizar performances femininas em suas vidas.²²

Esse fato pôde ser visto por mim também na pesquisa realizada, quando me deparei com alguns perfis no *Grindr* com mensagens de resistência, que se posicionavam contrários a esses modelos hegemônicos de masculinidade. Desses perfis, posso destacar as seguintes frases: “afeminado sim”; “aviso aos machos discretos na encolha: nada contra, mas saibam que sou uma bixa loka”; “gay sim e daí? Homofobia²³ e heteronormatividade²⁴ contam pontos negativos”; “não sou afeminado, mas entendo de maquiagem, roupas e acessórios. Se tu for e curtir usar, posso te ajudar a comprar”.

PERFIS DE RESISTÊNCIA



PERFIS DE RESISTÊNCIA



De fato, acompanhar um processo, podemos nos deparar com questões que não prevíamos antes de iniciarmos a pesquisa. E, isso ocorreu, pois no decorrer desta caminhada pelo aplicativo de pegacao *Grindr*, fui tomado por alguns perfis que estampavam falas de enaltecimento do feminino e de posicionamento contrário ao discurso, majoritariamente encontrado nesta pesquisa, de valorização da masculinidade.

A meu ver, tais perfis representam uma resistência a esse posicionamento de favorecimento da masculinidade em detrimento do feminino. Quando a minoria dos perfis se posiciona contra o discurso dominante, passo a me questionar sobre a força política desse movimento de resistência e me dou conta de que não estou sozinho nesse campo, percebendo que outras pessoas também são tocadas por essas questões e se posicionam de algum modo contra isso.

Assim, a linguagem binária de diferença sexual e todo esse conteúdo simbólico de determinação de um modelo a ser seguido pelo homossexual acaba por se perder frente a essas novas demandas dos gays que desejam expressar sua feminilidade.²⁵

Assim, as fronteiras de gênero são tensionadas e um movimento micropolítico de ocupação virtual vai ganhando certa força nessa luta por um modo de existir cada vez mais autêntico.

Apesar disso, ainda é grande o número de usuários desses aplicativos que utilizam em seus *nicks* e em seus perfis pessoais as mensagens de valorização de uma masculinidade inserida nessa identificação heteronormativa dominante, que hierarquiza e se coloca como superior ao feminino.

Com isso, eles escolhem se identificar como “machos”, “discretos”, “brothers”, procurando, de modo geral, um parceiro, seja para sexo ou para um relacionamento, com quem possam estar nos espaços públicos como se fossem somente amigos.²⁶

Esses usuários retratados como “Brother” e “Macho” possuem em comum um culto à masculinidade hegemônica que pode ser expressada por eles em modos mais virís de agir que são tidos como próprios de um homem: como o jeito de falar, levando em conta desde a gravidade da voz, até o uso de gírias e palavrões; as roupas que vestem, optando por estilos mais esportivos no dia-a-dia e uma maior formalidade no

ambiente profissional; os atributos físicos, como cabelos curtos, uso de barba e tatuagens; e, por fim, o fato de defender em seus discursos a discriminação nas relações com outros homens e o desprezo pelos “efeminados”, ou seja, pelos que para ele se portam como gays, parecem ser gays ou são “assumidos”²⁷.

Como também pude perceber na pesquisa, alguns dos perfis analisados exaltavam a masculinidade e outros traziam frases de recusa ao que é da ordem do feminino.

PERFIS QUE EXALTAVAM A VIRILIDADE E RECUSAVAM O FEMININO



machoxMACHO

● Conectado



 looking for bears


 Cara de confiança, postura e voz de macho, sigilo absoluto.

 Me atraem:



 machos peludos, ursos, parrudos, gordinhos, >27


 respeito muito, mas efeminados não me atraem.

Altura 176 cm



hxx 48

● Conectado



 832 metros

 Sou carioca por acidente e gaúcho por opção. Sou homem e gosto de homens. Não aos minhados. Não insistam ! Tenham bom senso. Não gosto de femininos.

Etnia Branco

Relacionamento atual Solteiro

PERFIS QUE EXALTAVAM A VIRILIDADE E RECUSAVAM O FEMININO

Ativo na área 37

● Conectado

↖ 2 km



Rapaz tranquilo, inteligente e que curte fazer amizade. Sou discreto e curto uma sacanagem com macho passivo. Não curto fumantes e não tenho tesão por afeminado. Estou gordinho.

Altura 176 cm

másculoXmásculo 37

● Conectado

↖ 52 metros



tranquilo educado, bom papo gosto mais é de brincadeiras .

🚫 NÃO CURTO AFEMINADOS!!! POR FAVOR NÃO MINTA E NÃO INSISTA NA MENTIRA , CURTO HOMEM MÁSCULO RESPEITE . 🚫 fasttransa 🚫 drogas 🚫 violência

L 48

● Conectado



ManxMan

Atv , procuro jovens não afeminados . Eu 48a
180, 78 kg br .

Altura 180 cm



● Conectado

↖ 3 km



MACHO que curte MACHO.. Não curto afe minados. Sem foto manda junto com o que enviar senão será ignorado. Não falo com paisagens, desenhos e etc. Respeito e educação é fundamental

PERFIS QUE EXALTAVAM A VIRILIDADE E RECUSAVAM O FEMININO

Z [REDACTED] 38

○ Online 31 minutos atrás

↖ 2 km



Não tenho histórico - Branco 38 anos
180 82 kg macho bi versátil, não curto
afeminado. se quiser foto manda
primeiro eu mandarei a minha
somente quando eu quiser e aos
babacas passá a fila
paciência zero.

Altura

180 cm



Sigilo (leia) 27

○ Online 21 minutos atrás

↖ 789 metros



Gato, discreto, dotado e macho.

> Só sarados <

Não curto afeminados e fumantes.



PERFIS QUE EXALTAVAM A VIRILIDADE E RECUSAVAM O FEMININO

ATV/TOP 34

○ Online 19 minutos atrás

📍 3 km



Sou somente atv. homens com atitude de homem. Não mande nudes sem solicitação. Não afeminados, gordinhos e galera com menos de 23 anos.(nada contra) sem drogas. Não falo com paisagens ou perfis sem foto. Se não respondi é pq ainda não li ou não curti.

Altura

180 cm



dot na encolha 28

○ Online 21 minutos atrás



Nao curto afeminados. Nao curto viciados. Curto caras com postura de homem. Não procuro relacionamento. SEM FOTO, SEM RESPOSTA.

Tocado por essa repetição de falas e sentidos, recorri novamente ao dicionário para investigar o significado das palavras mais relevantes nesse contexto da desvalorização do feminino: afeminado/efeminado e feminino.

Ao pesquisar a palavra “afeminado” e “efeminado” pude encontrar a mesma definição para os dois termos, demonstrando que ambas são sinônimas: “(adjetivo) que deixou de possuir as maneiras viris; que não possui modos considerados másculos; (pejorativo) designação atribuída ao homossexual masculino; [...] que demonstra fraqueza, [...] em que há excesso de delicadeza [...]”²⁸.

Já a palavra “feminino” apresenta as seguintes definições: como adjetivo significa o “que se refere à mulher ou a ela é particular”; pela gramática aparece como o “gênero gramatical contrário ao masculino”²⁹.

Em um primeiro olhar, todas essas falas podem ser entendidas como gostos pessoais e compreendidas como desejos singulares de cada indivíduo. Mas, ao perceber a repetição e as várias formas com que essa mensagem se apresentava nos perfis do aplicativo de pegação, logo problematizei essa questão.

Isso porque essas falas de desejo por homens que sejam másculos e virís, que correspondam às expectativas de uma masculinidade entendida como uma atitude acompanhada de uma postura e uma voz própria imaginada para um sujeito do sexo masculino, começavam a me causar certo estranhamento.

Por que esses atributos pareciam tão importantes para muitos homens em busca de relacionamento com outro homem? O que será que esses discursos apresentam em comum? Onde inicia esse interesse por figuras másculas? Perguntas que não puderam e, a meu ver, não podem ser respondidas, porém devem ser trazidas à reflexão para se ampliar as discussões acerca da temática da masculinidade.

Mais uma vez minha atenção foi convocada ao passar por esses perfis. Por que a figura do feminino, de algo que faz referência à mulher vem sendo constantemente renegada ou preterida por alguns dos usuários desse aplicativo de pegação? O que faz com que alguns homens não sintam atração ou simplesmente não gostem desses tipos que apresentam traços de delicadeza e que podem demonstrar uma certa fraqueza? É apenas uma questão de gosto como alguns deles fazem questão de justificar?

Da mesma forma que eu encontrei esses discursos de desvalorização do feminino em minha pesquisa, Miskolci apresenta algumas mensagens que destacou em sua análise nas salas de bate-papo na internet destinadas a homens que buscam sexo com outros homens.

Portanto, nota-se que a virilidade é o critério utilizado por esses usuários para avaliar se o outro sujeito com quem fala no chat on-line consegue performar como heterossexual e como “discreto”.

Assim, os “Machos” e os “Brothers” inseridos em uma cultura que reconhece e dá valor à masculinidade unicamente em sua forma heterossexual e claramente superior à feminilidade, encontram nesses espaços de interação virtual uma possibilidade de socializar com outros homens sem arriscar suas imagens de heterossexuais. Com isso, acabam criando uma vida paralela, que permite a vivência de seus desejos por outros homens sem arriscar sua vida social.³⁰

Portanto, inseridos nessa cultura dominante de virilidade e pegação sexual sem deixar que suas práticas homoeróticas interfiram em seu dia familiar, esses homens, baseados em suas concepções de manipulação das mulheres, utilizam esse saber como um guia, com o intuito de manter uma posição de domínio e controle que os afaste do destino que eles acreditam estar reservados às mulheres.

Por isso, esses homens comumente seguem a norma cultural da infidelidade, que funciona como mais um elemento que o auxilia na consolidação de sua masculinidade. No entanto, ao se relacionarem com outros homens masculinos sentem o temor de sofrerem uma retaliação feminina maior do que de costume a essa traição, uma vez que por estarem envolvidos com homens, as consequências para a reputação social podem ser mais graves do que se estivessem tendo casos com outras mulheres. Logo, por causa desse medo de uma grande exposição, eles passam a buscar estratégias para livrá-los de qualquer associação com a homossexualidade, se obrigando a lutar constantemente contra seus sentimentos, desenvolvendo, então, uma certa insensibilidade com o outro parceiro, caso este chegue a revelar que está apaixonado.³¹

Pois, se apaixonar significa perder o controle e a razão, tornando-o de fato (e somente agora) gay. Segundo Miskolci,³² a maioria dos “Machos” e “Brothers” de sua pesquisa objetivavam ser reconhecidos pela sociedade como “homem de verdade”, ou seja, queriam estar associados à imagem do modelo de masculinidade heterossexual.

Portanto, esses sujeitos priorizavam a vida heterossexual que levavam e sabotavam suas relações com outros homens quanto mais se aproximavam de uma forma de compromisso. Isso porque, marcados pela heteronormatividade, não queriam abrir mão da aceitação social e familiar que ostentavam.

Com base nesse contexto, é interessante notar também a descrição de alguns perfis analisados na minha pesquisa que afirmam não estar procurando relacionamento sério com outro homem e não desejarem “exposições desnecessárias”, o que nos leva a refletir sobre um possível medo por parte desse sujeito de ser revelado à sociedade. Por isso, eles buscam no aplicativo de pegação oportunidades para ter encontros discretos com outros homens que sejam másculos, ou seja “com postura de homem”, como afirma um dos usuários, sem que ele seja exposto socialmente nessa interação.

Tal fato nos permite compreender que apesar de todas as recentes conquistas políticas alcançadas pelo movimento LGBTQIA+, ainda vivemos sob esse regime de representação focado na hegemonia heterossexual. Ou seja, mesmo tendo todo esse arsenal de sites e aplicativos disponíveis para os usuários gays, a forma com que essas ferramentas são utilizadas até hoje permanece obedecendo os modelos imagéticos e os comportamentos padronizados que possuem como referência os padrões heterossexuais.³³

Então, para esses sujeitos, ser encarado como heterossexual a priori representa uma maior segurança do que viver sob constante suspeita, ou se declarar como homossexual. Visto que se assumir, na visão desses homens, seria uma atitude que poderia interferir significativamente em sua vida profissional. Portanto, o aplicativo funciona para eles como um espaço seguro para alocar o desejo que sentem por outros homens, sem colocar em risco sua posição profissional e social.³⁴

Saímos de uma sociedade heterossexista para uma que pressupõe a heterossexualidade, exigindo que as pessoas que não são heterossexuais sigam padrões estético-políticos próprios da heterossexualidade hegemônica.³⁵

A luta por maior reconhecimento da homossexualidade vem se dando sem que a heterossexualidade seja desconstruída, já que ela ainda é a referência das representações hegemônicas.

Apesar das mudanças sociais que podem ser vistas hoje com relação aos direitos dos homossexuais e o aumento do reconhecimento desse grupo, a masculinidade heterossexual ainda persiste dominando simbólica, política e economicamente.

Nesse momento, caracterizado pelas mídias digitais, esse modelo heterossexual é também erotizado, servindo de referencial aos usuários que se espelham nessa busca por um homem masculino, discreto e macho. Contudo, é muito importante ampliar essas discussões na tentativa de se compreender o que de fato esses sujeitos buscam nesses aplicativos de pegação da contemporaneidade.³⁶

Essas plataformas digitais servem de arena sexual para o compartilhamento de uma fantasia coletiva, onde a imagem do homem heterossexual masculino, que atende as expectativas da maioria dos usuários, ocupa o lugar de desejo

maior. Com isso, se compreendermos o desejo como uma busca de reconhecimento de si através do desejo do outro, podemos entender que as plataformas virtuais funcionam a partir dessa busca pelo reconhecimento vindo do homem heterossexual másculo. Mesmo que este não esteja ali presente, ele passa a existir através de deslocamentos imaginários que ganham coros nos sujeitos mais masculinos, mais virís e que se passam por heterossexuais nesses aplicativos.³⁷

Portanto, após essas considerações, fico pensando sobre como essas questões discutidas podem impactar nas lutas dos movimentos sociais. Reflito sobre o empoderamento do movimento LGBTQIA+ e sobre as histórias que vem sendo reveladas em filmes, como a história baseada em fatos reais contada em “Stonewall: onde o orgulho começou”,³⁸ e me pergunto se tudo isso tem alguma ligação? Será que as pessoas, de modo geral, e os gays, mais especificamente, começaram a se dar conta dessa supremacia do masculino em nossa sociedade? E mais, podem entender que os gays chamados de afeminados/efeminados estão na linha de frente nas lutas pelos direitos da população LGBTI?

A partir desse mergulho que pude experienciar no aplicativo de pegação *Grindr*, tive a oportunidade de acompanhar esse campo e fui levado a desconfiar das prováveis ordens discursivas que regem a contemporaneidade em algumas relações homoafetivas, que parecem estar configuradas na valorização das posturas e atitudes masculinas, típicas do modelo hegemônico de masculinidade.

3 ABRINDO REFLEXÕES

Com esta pesquisa pudemos entender como esse processo de valorização de um modo de ser masculino, pautado em um referencial de um homem heterossexual, está nas relações sociais como se fosse dado, isto é, como algo natural.

Logo, é preciso sempre buscarmos esse movimento de análise e aprofundamento nos estudos, para conseguirmos ampliar essa perspectiva, passando a compreender os fenômenos sociais como processos que são influenciados constantemente pelos aspectos sócio-históricos do nosso contexto.

Ainda, foi possível refletir um pouco mais sobre os impactos desse modelo de virilidade heterossexual masculina para as lutas sociais do movimento LGBTQIA+. Nesse sentido, é possível compreender que tal padronização de comportamento masculino opera na despotencialização de modos diversos de ser, principalmente dos que se aproximam do referencial feminino, entendido como frágil e delicado pela sociedade.

Apesar disso, ao mesmo tempo, podemos encontrar certos posicionamentos de resistência, que parecem ter surgidos a partir da percepção, por parte de alguns homens gays, dessa imposição social. Tal posição política de militância, sugere um fortalecimento do movimento LGBTQIA+, através da produção de rupturas nesse modelo hegemônico, que passa a ser problematizado e exposto à crítica e à reflexão.

Com isso, acredito ter atingido o objetivo proposto no início desta pesquisa, de ampliar tais discussões e promover reflexões acerca da temática da virilidade no *Grindr*.

Por fim, venho lembrar a todos da necessidade de desconstruímos constantemente as concepções que vão se cristalizando e se naturalizando com o passar do tempo. “Desconstruir pra que?”, “Onde você quer chegar com essa pesquisa?”, “Qual a solução para essa questão da masculinidade nas relações entre homens gays?”.

Na verdade, essas questões nunca tiveram a pretensão de ser respondidas por mim, por mais que a minha vaidade quisesse me seduzir para tal. Por outro lado, defendo que esses questionamentos surjam e se multipliquem, fazendo com que essas discussões ganhem força e que a vida possa tomar conta de forma potente dessas problematizações.

Assim, assumo o caráter de resistência desta pesquisa e me coloco na luta, no lado da resistência, buscando convidar as pessoas a reflexões cada vez mais densas e empáticas sobre os diversos modos de existência que nos são possíveis.

NOTAS

1. Dicio, 2018 a.
2. Miskolci, 2006.
3. Miskolci, 2006; 2012; 2013; 2015.
4. Bondía, 2002, p. 21.
5. Saraiva, 2006.
6. Sommer, 2003.
7. Bondía, 2002.
8. Ibid.
9. Ibid.
10. Passos et al., 2015.
11. Ibid.
12. Ibid.
13. Ibid.
14. Dicio, 2018c.
15. Miskolci, 2006; 2012; 2013; 2015.
16. Miskolci, 2012.
17. Ibid.
18. Ibid.
19. Paiva, 2007.
20. Miskolci, 2012.
21. Ibid.
22. Ibid.

NOTAS

23. Homofobia significa preconceito contra homossexuais. Nessa perspectiva, discutida ao longo deste trabalho, pode ser considerada uma prática homofóbica, por alguns homens gays, o fato de se rejeitar gays mais afeminados/ efeminados.

24. A heteronormatividade procura regular e normatizar os modos com que as pessoas vivem seus desejos corporais e suas sexualidades, pautando-se nos padrões estabelecidos pela sociedade através de uma visão biologicista e determinista que estabelece que existem apenas duas possibilidades de gênero (masculino e feminino) e apenas um modo de sexualidade – heterossexualidade (PETRY; MEYER, 2013).

25. Miskolci, 2012.

26. Miskolci, 2013.

27. Ibid.

28. Dicio, 2018a; 2018d.

29. Dicio, 2018b.

30. Miskolci, 2013.

31. Ibid.

32. Ibid.

33. Miskolci, 2015.

34. Ibid.

NOTAS

35. MISKOLCI, 2015.

36. Ibid.

37. Ibid .

38. Filme de ficção que narra uma história que se passa na rebelião de StoneWall, que de fato aconteceu em Nova York, no fim dos anos 1960. Nessa rebelião, lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros enfrentaram a polícia da cidade lutando pelo direito de serem o que são.

REFERÊNCIAS

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, n.19, jan-abr 2002.

BONFANTE, Gleiton Matheus. **Erótica dos signos nos aplicativos de pegação**: processos multissemióticos em performances íntimo-espetaculares de si. Rio de Janeiro: Editora Multifoco, 2016.

DICIO. **Dicionário online Dicio**. Efeminado, 2018a. Disponível em: < <https://www.dicio.com.br/efeminado>>. Acesso em: 16/10/2018.

_____. **Dicionário online Dicio**. Feminino, 2018b. Disponível em: < <https://www.dicio.com.br/feminino>>. Acesso em: 16/10/2018.

_____. **Dicionário online Dicio**. Macho, 2018c. Disponível em: < <https://www.dicio.com.br/macho>>. Acesso em: 16/10/2018.

_____. **Dicionário online Dicio**. Afeminado, 2018d. Disponível em: < <https://www.dicio.com.br/afeminado>>. Acesso em: 16/10/2018.

MISKOLCI, Richard. Corpos elétricos: do assujeitamento à estética da existência. **Rev. Estud. Feministas**, Florianópolis, v.14, n.3, set-dez, 2006.

_____. **O desejo da nação: masculinidade e branquitude no Brasil de fins do XIX**. São Paulo: Annablume Editora/FAPESP, 2012.

MISKOLCI, Richard. Machos e Brothers: uma etnografia sobre o armário em relações masculinas criadas on-line. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 21, n.1, jan-abr, 2013.

_____. “Discreto e fora do meio”: notas sobre a visibilidade sexual contemporânea. **Cadernos pagu**, v.44, jan-jun, 2015.

PAIVA, Antônio Cristian Saraiva. Reserva e invisibilidade: a construção da homoconjugalidade numa perspectiva micropolítica. In: GROSSI, Miriam et al. (orgs.). **Conjugalidades, parentalidades e identidades lésbicas, gays e travestis**. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.

PASSOS, Eduardo et al. (orgs.). **Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade**. Porto Alegre: Sulina, 2015.

PETRY, A. R.; MEYER, D. E. E.. Transexualidade e heteronormatividade: algumas questões para a pesquisa. **Textos & Contextos**, Porto Alegre, v.10, n.1, jan./jul. 2011.

SARAIVA, Karla. **Outros Tempos, Outros Espaços: internet e educação**. 2006. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

SOMMER, Luís Henrique. **Computadores na Escola: a produção de cérebros-de-obra**. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2003.

OUTROS TRABALHOS

Ebook “Término de Relacionamento”



CLIQUE NA IMAGEM PARA FAZER O DOWNLOAD

OUTROS TRABALHOS

Terapia Online

Fazer terapia é um investimento pessoal de grande importância. Nesse processo, vou te auxiliando na escrita e execução de seu roteiro, **acompanhando sua jornada** de direção da sua vida.

Como vivemos em um mundo onde quase não conseguimos pausar para refletir sobre nossa existência, a terapia se dispõe a ser um espaço de **acolhimento e pausa** sobre as questões que tanto te angustiam.

Realizo atendimentos on-line de **50 minutos a 1 hora de duração**, através de **vídeo-chamada** do Whatsapp ou Skype, com todo sigilo e ética profissional, de acordo com as regulamentações do Conselho Federal de Psicologia.

Para agendamentos, por favor clicar no ícone do Whatsapp abaixo.



OUTROS TRABALHOS

Programa Cuidar de Você

O PROGRAMA CUIDAR DE VC é único e especial, pois é completamente focado no seu acompanhamento:

Você terá acesso ao meu Whatsapp exclusivo, podendo me enviar mensagens quando quiser, a qualquer horário, sempre que surgir alguma questão ou dificuldade em seu trajeto...

... seja para desabafar, pedir ajuda ou compreender melhor sua questão.

Mais do que simplesmente responder “sim ou não”, o objetivo do PROGRAMA CUIDAR DE VC é lhe apoiar na reflexão e ampliação do entendimento do momento que você está vivenciando, de modo que você possa ganhar maior compreensão sobre seu modo de funcionamento no mundo, sem comprometer a sua rotina.

**PROGRAMA
CUIDAR
DE
VC**

**Clique para
saber mais**



Leonardo Alves Coelho

Psicologia Clínica | CRP-RJ: 05/57493



@leo.psicologo